

Freire, na TV, critica China por repressão

Rio — O candidato do PCB à Presidência da República não teve dúvidas em condenar ontem no programa do partido em rede nacional de televisão, a repressão do regime comunista chinês aos estudantes na praça da Paz Celestial, assumir o pluripartidarismo como bandeira, contrariando o conceito marxista clássico de partido único para governar e afirmar, sem maiores embaraços, que não acredita em Deus.

O programa — dirigido pelo cineasta Zelito Viana, egresso do cinema novo — inovou na forma. Roberto Freire abriu mão do monólogo e se submeteu a perguntas de jornalistas de diversos órgãos de imprensa, que o questionaram livremente. Mediado pelo sociólogo Herberth de Souza, o Betinho, o programa do PCB foi aberto com cenas de protesto dos estudantes chineses, com execução do hino da Internacional ao fundo.

MORATÓRIA

Roberto Freire defendeu uma moratória negociada para a dívida externa. Eleito, suspenderia imediatamente o pagamento da dívida externa, rejeitaria negociações bilaterais e proporia a discussão da dívida em um fórum internacional, sob a chancela da ONU. Disse que desprivatizaria o Estado, “que hoje só intervm na economia para promover acúmulo de capital privado”.

O candidato, recorrendo a dados, desmistificou a idéia do excesso de intervenção estatal, sustentando que o Estado brasileiro controla menos de 30 por cento do PIB nacional, enquanto em países como a Suécia, o controle chega a 70 por cento. Em relação à questão chinesa, disse que “a ausência de democracia” deve ser condenada, “independente de regimes”. Disse que não acredita em Deus, como marxista, mas afirmou que respeita as crenças religiosas, uma questão na sua opinião “de foro íntimo”.